

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/05

Isabela Kênia Veríssimo de Souza Martins

Bacharel, Enfermagem, UNP
isabverissim@hotmail.com

Jemima Medeiros de Paula

Bacharel, Enfermagem, UNP
jemimamedeiros@hotmail.com

Larissa Kelly da Cunha

Bacharel, Enfermagem, UNP
larissacunha0_@hotmail.com

Lara Michelly Carvalho Cruz

Bacharel, Enfermagem, UNP
laramichelly991361@gmail.com

Shirley Gabriella Ferreira Moura

Especialista em Nefrologia, Enfermagem, UNP
shirleygfmoura27@gmail.com

RESUMO

Introdução: A enfermagem é em sua essência histórica uma profissão empreendedora, e a cada dia reinventa-se como ciência na arte do cuidado, inovando nas suas mais variadas áreas de atuação. Os tempos de pandemia possibilitaram novas resoluções frente a novos desafios para a enfermagem na abordagem empreendedora. **Objetivo:** Evidenciar na literatura nacional os desafios da enfermagem no empreendedorismo durante a pandemia do COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de artigos, que discorre sobre os desafios da enfermagem no empreendedorismo em tempos de pandemia. Os dados foram coletados através de artigos publicados em bases de dados e periódicos como Scielo, PubMed, Medline e Google acadêmico. **Resultados e Discussão:** O empreendedorismo auxilia na valorização e visibilidade da profissão, além de conceder autonomia ao enfermeiro. **Conclusão:** o cenário de pandemia permitiu a esta classe novos desafios, estratégias e oportunidades que culminam em uma enfermagem mais empreendedora em sua assistência, contudo é necessário que este tema seja amplamente abordado no meio acadêmico afim de preparar os profissionais para empreender.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Enfermagem; Desafios; COVID-19.

Eixo temático: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

E-mail do autor principal: isabverissim@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A enfermagem é em sua essência uma profissão empreendedora, embora ao longo dos anos tenha-se criado um estereótipo em que a figura deste profissional está ligada somente ao ambiente hospitalar, o exemplo da pioneira Florence Nightingale, como a fundadora da primeira Escola de Enfermagem, reitera o contrário: que a enfermagem é uma ciência que abrange os mais variados campos e áreas, sendo uma profissão inovadora em ciência e tecnologia e com potencial de grande crescimento na atualidade (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Tendo em vista isto, o enfermeiro é respaldado pela Lei do exercício profissional de Enfermagem (Lei 7.498/86) e pelo Decreto 94.406/87 ao pleno exercício da profissão, e pela Resolução do Cofen nº 568/2018, que autoriza o funcionamento de clínicas e consultórios de enfermagem, exercendo suas habilidades como profissional empreendedor, e devido a pandemia foi criada a Resolução Cofen nº 634/20 que discorre no artigo primeiro: “Autorizar e normatizar, “ad referendum” do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios de tecnologia de informação e comunicação, com recursos audiovisuais e dados que permitam o intercâmbio à distância entre o enfermeiro e o paciente de forma simultânea ou de forma assíncrona”.

Além disto, tem surgido ainda muitas outras aplicações dos meios de comunicação recentes (internet e redes sociais) na área da enfermagem, pois aproximam o cliente/paciente do profissional de enfermagem gerando confiança entre ambas as partes, o que é essencial para um tratamento eficaz. Portanto, torna-se imperioso que o profissional que quer empreender domine essas ferramentas para ampliar as suas possibilidades de empreender na área da enfermagem (LANA, 2020). Conforme é enfatizado por Chagas (2018), as áreas que os enfermeiros têm empreendido são diversas: clínicas de vacinação, tratamento de feridas e curativos, ozonoterapia, podiatria, consultas ginecológicas, dermatologia estética, assessoria, consultoria de aleitamento materno, lojas de produtos hospitalares, Homecare, Laserterapia, cursos de capacitação em áreas diversas etc.

Diante disso, é necessário que se tenham mais estudos e pesquisas sobre formas de empreendedorismo na enfermagem, pois conforme aponta Copelli *et al.*

(2019) apenas 2,6% dos artigos produzidos no período de 20 anos sobre o tema tem relevância acadêmica, o que demonstra a negligência com a qual o assunto é tratado durante a formação dos profissionais de enfermagem. Como propõe Soder *et al.* (2022) nesse sentido, é importante que o ensino em enfermagem seja pautado na criatividade, inovação e empreendedorismo para atender não somente as necessidades do mercado de trabalho, como também as rápidas mudanças da área da saúde.

Além da falta de preparação acadêmica há outras dificuldades enfrentadas por enfermeiros que empreende: falta de controle emocional, gestão financeira, impostos em demasia, competitividade, falta de perfil empreendedor, persuasão e falta de rede de contatos (CHAGAS, 2018). De acordo com França, Lourenço, Fernandes, Oliveira, Praun e Silva (2020), além do conhecimento acadêmica é fundamental o desenvolvimento de habilidades empreendedoras como, iniciativa, perseverança, liderança, eficiência, planejamento, preocupação com a clientela, bom relacionamento interpessoal, adaptabilidade, criatividade e educação financeira.

É relevante destacar que o empreendedorismo na enfermagem coopera para ampliar a visibilidade, valorização e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação (COPELLI *et al.*, 2019). Sendo assim, discutir sobre o tema por meio de literatura narrativa, auxilia o profissional a estabelecer-se no mercado empreendedor no contexto atual, pois os desafios da pandemia permitiram novas formas de empreender na enfermagem. Ela trouxe novas demandas de assistência continuada em saúde, que sobrepuja o ambiente hospitalar, ressignificou serviços de cuidados em saúde e ampliou oportunidades de empreender na enfermagem (NIWA, 2021).

Portanto este trabalho propôs-se a realizar uma revisão bibliográfica a respeito dos desafios do empreendedorismo para a enfermagem em tempos de pandemia, através da revisão de artigos, onde foram identificados e descritos, os principais desafios, estratégias e áreas de atuação para os enfermeiros empreendedores durante a pandemia; este artigo preconiza responder, como é possível identificar qual o melhor empreendimento e se consolidar no mercado, que além de competitivo enfrenta uma crise mundial não apenas econômica mas sanitária, servindo de material a nível acadêmico, pesquisa e para enfermeiros que desejam empreender.

MÉTODOS

Essa pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, do tipo revisão narrativa sobre empreendedorismo na enfermagem em tempos de pandemia, descrevendo os principais desafios e estratégias enfrentados pelos enfermeiros durante o período de 2019 a 2022. As referências abordaram temas como, os desafios enfrentados pelos enfermeiros empreendedores, quais áreas de especializações estão sendo mais utilizadas para empreender durante a pandemia, a importância do empreendedorismo na valorização da enfermagem, a descrição do “novo normal” e as habilidades necessárias para o empreendedorismo durante tempos de pandemia.

Para isso, foram utilizados artigos científicos, publicações em congressos, artigos de revista (ABEn) e em bases de dados e periódicos como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico, Pubmed, Medline, foram selecionados artigos publicados no período de dezembro de 2019 a maio de 2022 (artigos originais e disponíveis online). As palavras-chaves padronizadas pelos descritores em saúde utilizadas foram: “empreendedorismo em enfermagem”, “pandemia”, “desafios”, “empreendedorismo na pandemia”, “COVID-19” e seus correspondentes em inglês: “entrepreneurship in nursing”, “pandemic”, “challenges”, “entrepreneurship in pandemic”. Foram utilizados artigos publicados em português e em inglês, para que houvesse uma comparação acerca da temática tanto no âmbito nacional quanto internacional, porém, tendo como foco de análise, o cenário nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A enfermagem é uma profissão que vem construindo sua história ao longo do tempo, questionando, enquanto ciência, as razões que levam a uma atuação ainda subalterna e invisível no cotidiano da prática profissional. Assim os profissionais enfermeiros precisam estar continuamente lutando pelo reconhecimento de sua importância dentro da equipe multiprofissional, e pela sociedade como um todo (PADILHA, 2020).

É cada vez mais importante para os profissionais de enfermagem, o desenvolvimento de competências para a inclusão no mercado de trabalho, e para o atendimento das necessidades da sociedade. Sendo o enfermeiro preparado

eticamente, e legalmente qualificado para ter uma compreensão mais ampla das necessidades humanas nas suas diferentes dimensões e para explorar novos espaços (SOLER; JERICÓ; VALENÇA, 2020).

Além das múltiplas competências aprendidas na formação e a experiência que levará a maior domínio do processo de cuidar, vários são os pontos positivos apontados por profissionais que empreendem, dentre eles se destacam ser dono de seu próprio negócio sem subordinação hierárquica, flexibilidade de horário com eliminação de cartão de ponto, independência financeira e libertação dos salários tabelados. (SOLER, 2020).

O empreendedorismo costuma ser associado ao ramo dos negócios, e o empreendedor é visto principalmente como o sujeito que cria uma empresa com a finalidade de fonte de renda e lucro. Porém, em uma perspectiva mais ampla, o empreendedorismo pode ser definido como o ato de fazer algo novo e diferente, a partir da identificação de necessidades não atendidas e proposição de soluções inovadoras e criativas (SODER *et al.*, 2022). Existem tipologias de empreendedorismo no qual o enfermeiro pode inserir-se, como o empreendedorismo social, empresarial e o intra-empreendedorismo. No empreendedorismo social há uma busca pela mobilização e transformação social, que pode ser sem fins lucrativos. Já quando nos referimos ao empreendedorismo empresarial nos reportamos à atuação autônoma do enfermeiro configurando em pessoa jurídica e no intra-empreendedorismo o enfermeiro propõe soluções e/ou produtos no ambiente corporativo. (FRANÇA; LOURENÇO; FERNANDES; OLIVEIRA; PRAUNS; SILVA, 2020)

Tradicionalmente a enfermagem tem potencial para o desenvolvimento de inovações e transformações no processo de cuidar em saúde. A própria história da enfermagem ilustra esse espírito empreendedor a partir da figura de Florence Nightingale (SANTOS; BOLINA, 2020). A ascensão do empreendedorismo de negócios na enfermagem vem sendo discutido cada vez mais, tendo como fator associado à insatisfação no trabalho, necessidade de melhores ganhos e a busca de novas perspectivas profissionais. Isso pode provocar mudanças efetivas na vida pessoal/profissional e estimular outros profissionais, além de contribuir para o reconhecimento, valorização, prestígio e melhor imagem da profissão, agora temos mais um desafio pela frente, o foco no empreendedorismo empresarial da enfermagem, em tempos de pandemia.

Apesar da pouca valorização social, a enfermagem é uma profissão com grande possibilidade de vaga de trabalho, pela alta demanda por profissionais e abrangência do mercado de trabalho. Agora quando vivenciamos em tempo real a pandemia COVID-19, assistimos situações de desemprego num contexto permeado de grandes desafios/contradições/caos de toda ordem. Porém tal crise, constitui-se um momento fértil de oportunidades nesse mundo de complexidade do cuidado em saúde abrindo, assim, novos espaços para um trabalho inovador. (SOLER, 2020).

Em todos os campos de atuação do enfermeiro, seja na saúde/assistência, gestão/liderança, ciência, pesquisa, educação, empreendedorismo e inovação tecnológica, conforme aponta FALCÃO, (2020) nesse período surgiu a necessidade de se reinventar, estabelecer novos mecanismos, reestruturar a engrenagem do cuidado. Assim enfermeiro que empreende deve buscar além do conhecimento especializado, qualidades de uma pessoa empreendedora tais como iniciativa, perseverança, liderança, eficiência, planejamento, preocupação com a clientela, bom relacionamento interpessoal, adaptabilidade e criatividade. (FRANÇA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo não é apenas uma competência importante para a busca de uma prática autônoma, mas também uma característica que potencializa a prática dos profissionais de enfermagem no cuidado as pessoas e coletividades. Por meio do empreendedorismo, o enfermeiro pode contribuir para inovações no cuidado em saúde e, por conseguinte, ampliar a visibilidade da profissão.

A pandemia da COVID-19 nos convida a resignificar e reinventar o “novo normal”, os profissionais de enfermagem têm um papel crucial na melhoria do acesso e na qualidade dos cuidados em saúde, considerando-se o protagonismo deste momento, experienciamos uma grande inspiração e oportunidade para empreender em atividades e negócios na enfermagem.

Por fim, pesquisas como esta são importantes, uma vez que traz em pauta um tema atual em uma área pouco abordada, assim o estudo aqui apresentado, contribui para futuras pesquisa, pois chama atenção para uma realidade nova. A limitação deste estudo refere-se as poucas publicações encontradas.

REFERÊNCIAS

- BACKES, D. S. *et al.* Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 68, n. 6, p. 1103-1108, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/c7gpFHwTtKqHyw8FdwfTHGJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.
- CHAGAS, S. C. *et al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros: business entrepreneurship among nurses. **Revista Enfermagem Uerj**. Rio de Janeiro, v.26, p. 1-8, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/31469>. Acesso em: 20 maio 2021.
- COPELLI, F.H.S; ERDMANN, A. L; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 1, p. 289-298, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>. Acesso em: 30 maio 2021.
- FALCÃO, V. T. F. L. Os Desafios da Enfermagem no Enfrentamento a COVID-19. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**. v. 5, n. 1, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v5n1a01.pdf>. Acesso em 02 jun 2021.
- FRANÇA, N. B. M. *et al.* O ALEITAMENTO MATERNO: em tempos de pandemia por covid-19 e a atuação empreendedora do enfermeiro. **Revista Cpaqv**. Rio de Janeiro, v. 12, n.3, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=573>. Acesso em 02 jun 2021.
- LANA, L. D. *et al.* TELECONSULTA DE ENFERMAGEM: aplicações para pessoas idosas na pandemia da covid-19. **ABEn**. Brasília, v. 11, p. 54-59, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e2-geronto2-cap9.pdf>. Acesso em 02 jun 2021.
- NIWA, L. M. S. *et al.* Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília. **ABEn**. 2021. 172 p. Ebook. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/04/e5-geronto3.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.
- PADILHA, M. I. De Florence Nightingale à pandemia covid-19: o legado que queremos. **Texto & Contexto – Enfermagem**. v. 29, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/JmQwqXfdK6W9FGsrhgpVmwh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 jun 2021.
- SANTOS, J. L. G; BOLINA, A. F. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade

profissional. **Enfermagem em Foco**. v. 11, n. 2, p. 4-5, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n2.4037>. Acesso em: 02 jun 2021.

SODER, R.M. *et al.* Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **ABEn**. p.1-7, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jJ35Fqt6mpGtStBx6vQ9jpG/?lang=en>. Acesso em: 07 mai 2022.

SOLER, Z. A. S. G; JERICÓ, M. C; VALENÇA, F. R. T. Empreendedorismo inovador do enfermeiro brasileiro: será preciso reinventar-se a partir de 2021?. **Enfermagem Brasil**. v. 19, n. 6, p. 456-458, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v19i6.4557>. Acesso em: 02 jun 2021.